

Relatório da Reunião Extraordinária da Câmara Temática da Bicicleta

Data: 14 de Agosto de 2018.
Horário: 18h30
Local: Rua Genebra 25 – 1º andar

Participantes

Poder Público:

- Carolina Cominotti – SMT
- André Castro – SMT
- Daphne Savoy – CET
- Janaina Uchôa Ab'ábber – SPTrans
- Nancy Schneider – CET
- Silvio Leme – CET
- Milton Persoli – CET
- Eduardo Guedes – CET
- Luiza Gomide de Faria – CET
- Welton Carlos de Castro Jr. – CET
- João Previz Rodrigues – CET
- Diógenes Campanha – SMT
- Yang Iti – SPTrans
- João Octaviano Machado Neto – SMT
- Elisabete França – CET
- José Mauro Portela - CET

Membros da CT de Mobilidade da Bicicleta

- Sasha Hart
- Márcia F. Nogueira
- Fernando Abreu
- Felipe P. Claros
- Flavio Soares
- Raquel Andretto
- Thomas T. Chowwang

Observadores:

- José Police Neto – Vereador; Leonardo P. Gentile – STEER; Gelson J. Silva – OAB/SP; Rogerio Viduedo – AROMEIAZERO; Francineide Maria Veloso – Autônoma; Carla Navarrete – BIGRS; William Cruz – Vá de Bike; Lucian de Paula – UNIFESP; Cauê Jannini – Autônomo; Luiz Andrade – Cicloturismo BR; Julio Pereira Jr – OAB/SP; Hanna A. Machado – BIGRS; Manuela Colombo – Yellow; Ana Fedizko – Soc. Civil; Leandro C. Bazito – Bike Leste; Martina – Bike Anjo; Daniela Louzada – Zona Norte; Fidel; Victor Teramoto – Ouvinte; Juliana T. Tamanalia – Sociedade Civil; Anderson Augusto – Sociedade Civil; Rafael A.S. Campos – Ouvinte; Roberto D. de Santana – Ouvinte; Kristofer Oliveira – OAB/SP; Gabriel – RBA; Vera Lucia P. Borges – Ciclista; Filipe C.

Barreiros – TTC; João Carlos Frederico – OAB/SP; Carolina P. Franco – Ouvinte; Pedro Wandalsen – Ouvinte; Rafael Calabria – IDEC/CMTT; Klaus A. Schvamm – Ciclista; Eduardo Negrão – Bike Zona Leste; Fernando P. de Araújo – TJ/SP.

Sasha – iniciou informando que esta reunião foi chamada pela Prefeitura para apresentação da “Proposta de Plano Cicloviário do Município de São Paulo”, já apresentada para a mídia no dia 03/08/18 na coletiva realizada na Prefeitura e não apresentada na CTB de 01/08/18 apesar dos pedido dos ciclistas. Gostaria de dizer que foi encaminhado para a Prefeitura e Sociedade Civil uma carta aberta sobre a Câmara Temática de Bicicleta(CTB) com seus objetivos e solicitações, disponível aqui no telão (vide em anexo no final deste documento). Temos frustrações, já estamos aqui pelo 17º mês desta Gestão com ciclistas trazendo ideias e o que vemos são poucas ações e diálogos. Ressaltamos 03 questões que a CTB entende serem fundamentais:

- 1 – A CTB entende que o ponto de partida não é esta proposta e sim o que está vigente no PLANMOB;
- 2 – Gostaríamos de pontuar que as audiências públicas deverão ser realizadas no final da discussão técnica;
- 3 – Muito grave, ciclovias estão desaparecendo, entendemos que esse não foi o compromisso assumido pelo Secretário e o Prefeito. Queremos discutir mudanças, segurança e cumprir as leis do trânsito, inclusive sobre obras (vide artigo 88 da CTB). Solicitamos para o Secretário reassumir que não serão retiradas estruturas cicloviárias sem antes pactuar com a CTB o Plano.

João Octaviano – esclareço que de fato temos uma proposta de plano para ser discutido, a cidade não pode fugir de uma agenda, sua complexidade exige que a sociedade participe das discussões.

A implantação de um plano cicloviário é necessário, o cidadão tem que ter alternativa de como se locomover, a cidade tem que estar preparada mas temos problemas de restrições do viário, a população aumentou, a frota também. Com a nova matriz OD do Metrô vamos ter ideia de quanto a bicicleta aumentou para ter uma leitura de uma nova readequação, temos também o pedestre.

Quando começamos a discussão surgiu uma realidade, um conflito sobre a bicicleta, uns gostam outros não, essa questão prosperou porque não houve um diálogo com a população, temos que construir uma harmonia na cidade, nova dinâmica de deslocamentos. A cidade cresceu desordenadamente e não foi associado ao modelo de desenvolvimento de transporte, a sociedade se adaptou mas a realidade mudou, temos que fazer uma construção sustentável.

Neste momento o Secretário começou a apresentar a “Proposta de Plano Cicloviário para o Município de São Paulo” (documento a ser compartilhado no website da CTB/CMTT).

Gostaria de dizer que vão existir modificações de colocação e retirada mas tudo será discutido. É determinação do Prefeito Bruno Covas que todas as questões sejam previamente discutidas.

O objetivo das audiências públicas é criar uma cultura do uso da bicicleta, não podemos fugir do papel socioeconômico das bicicletas em cada bairro, cada um tem sua lógica.

Sasha – qual o objetivo de apresentar este Plano na CTB? Vamos poder efetivamente mudar ele?

João Octaviano – não estou preocupado com meta, estamos aqui para discutir conceitos e levar para discussão localmente, em cada região.

Sasha – A CTB tem representantes de cada região e, inclusive conforme nosso regimento, deve participar da construção das políticas cicloviárias e mediação do diálogo da Prefeitura com ciclistas e a sociedade.

João octaviano – a discussão nasce aqui mas pertence à cidade, temos que ter fundamentos conceituais, podemos fazer várias reuniões na CTB mas também precisamos discutir com a sociedade. A bicicleta faz parte da política de mobilidade, vamos a campo com uma política pública de mobilidade onde a bicicleta está inserida, sou porta-voz da Prefeitura e estou convencido que estamos no caminho certo.

Marcia – antes de ir para audiências públicas solicito ouvir primeiro quem utiliza a ciclovia, temos representantes das regiões.

João Octaviano – Democrático é levarmos para a população uma ideia para discussão, temos uma tese, vamos levar para ações regionais para discutir e construir uma política pública, é ótimo discutir com representantes da CTB das regiões mas também precisamos ouvir regionalmente, vamos levar uma proposta para ser melhor discutida. Não temos pressa, podemos fazer várias reuniões, juntar informações para transformar em política pública. Temos uma equipe técnica que pode participar de várias reuniões, posso não estar presente em todas mas a equipe está pronta para discutir.

Sasha – nós temos pressa sobre a situação presente, nas ruas quem pedala tem a sensação de abandono e ciclovias estão sendo retiradas. Temos urgência, queremos que sejam levadas soluções para a próxima reunião da CTB, pessoas estão morrendo. Para avançar sobre o plano queremos saber quando será feito, precisamos de um cronograma, na apresentação tem proposta de retirada e novas ciclovias, em 17 reuniões solicitamos os estudos mas os técnicos não trouxeram. Queremos os documentos na próxima reunião, queremos ver os dados e ações para poder avançar.

João Octaviano – segundo os boletins de ocorrências houve uma queda nas mortes de ciclistas, não existe nenhuma política de retirada de ciclovias/ciclofaixas, o que tem é o asfalto novo, a CET está dando apoio nos pontos críticos. Vamos discutir na CTB, não existe orientação para não mostrar estudos, não vejo nenhuma dificuldade em criar uma agenda para discussão do que se pretende, podemos fazer reuniões de trabalho, pode ser em um sábado, uma grande oficina.

Milton Persoli – sobre a Rua Siqueira Bueno informo que existe uma fresa, estamos aguardando definição técnica.

Sasha – e a segurança do ciclista na Rua Siqueira Bueno?

Milton Persoli – estamos aguardando uma decisão do que será feito, é um reparo profundo.

João Octaviano – não tem retirada de ciclovia programada e sim problema no asfalto.

Sasha – precisa melhorar a comunicação, posicionamento sobre cronograma de ciclovias que serão retiradas e colocação imediata de sinalização mesmo que provisoriamente.

Daphne – os estudos não estão finalizados por isso não foram apresentados.

Ana – estive no colégio Arquidiocesano e segundo o responsável eles estão aguardando informações da CET sobre os custos do projeto.

João Octaviano – o número de mortes vem diminuindo, fruto de planejamento e ação de proteção, a ciclorrota funciona em vários países, temos uma equipe técnica preocupada em uma política de ações de segurança. Vou estar presente em todas as reuniões que tiverem que tomar alguma decisão nas demais a equipe técnica irá participar. A Elisabete França (Superintendente de Planejamento e Projetos/CET) pode organizar um workshop para discutir. Preciso sair agora, tenho um compromisso.

Sasha – temos várias perguntas, inclusive para tomada de decisões.

João Octaviano – vocês podem encaminhar as perguntas por e-mail, todas serão respondidas.

Sasha – solicito para a Hannah informar qual a participação da Bloomberg nesta proposta.

Hannah – agradeço o convite e vou fazer uma breve apresentação sobre nossa participação.

Sasha – vamos abrir para perguntas mas sejam breves devido ao horário.

Felipe – o Secretário falou sobre política de transporte e conceitos, gostaria de saber se a Hannah compartilha dos mesmos pensamentos que ele?

Leandro – estive na audiência pública na Vila Prudente e foi mostrado ampliação da ciclovia, gostaria de saber o que mudou? E sobre a Bresser?

Elisabete França – não houve um entendimento na fala do Secretário, o plano visa fortalecer o entendimento de todos a cada debate, não é porque existem mais carros que vamos continuar privilegiando os mesmos, essa ordem vai se inverter. O Pedestre precisa ser pensado, ele é o menos privilegiado, com as oficinas de trabalho vai ser possível perceber o que está no PlanMob, não existe uma fuga e sim complementações. Ter apresentado aqui não significa que não será discutido, não serão retiradas ciclovias antes de discussões.

Sasha – então Elisabete, não serão retiradas antes de ser pactuado primeiro na CTB e depois audiências públicas.

Hannah – eu compartilho da fala da Elisabete. A ciclovia Bresser é uma conexão importante, fizemos discussão com a área técnica da CET mas infelizmente não teve audiência.

Rafael Calabria – O Secretário falou sobre fluxo de carros imutável, precisamos desestimular o carro, assumir publicamente que o carro vai perder espaço. Por que as ciclovias atuais ainda não estão no plano?

Flávio – 03 perguntas:

1º Elisabete, o que vai para o orçamento de 2019?

2º Av. Lopes de Azevedo previsto como ciclorrota favor explicar?

3º Hannah, participação social especificamente sobre formatos, quais seriam interessantes para se ter mais pessoas participando?

Elisabete França – sobre o discurso do Secretário posso transmitir mas não falar por ele, sei que ele não pensa assim. As coisas vão acontecendo com o tempo, ficamos anos incentivando as pessoas a comprarem carros para desconstruir não é rápido. Com referência as ciclovias atuais, elas estão no plano, vamos discutir nas oficinas.

Daphne – estão previstos 13 milhões de reais para investir em infraestrutura cicloviária em 2019, este ano ainda temos 9 milhões de reais mas está congelado.

Hannah – participação social é muito importante, nenhuma das outras 10 cidades tem um sistema de diálogo tão bem estabelecido como o CMTT e suas Câmaras Temáticas, os canais estão abertos, precisam ser valorizados e continuados. Em alguns lugares foram feitas plataformas digitais que permitem a participação de cidadãos/cidadãos para apontar ou avaliar quais trechos avaliam como importantes de serem contemplados em um planejamento como este.

Vereador José Police Neto – gostaria de reconhecer o esforço do que vem sendo realizado, o processo de recuperação é muito recente. A Lei nº 16.738 de 2017, do Vereador João Jorge, que alterava a Lei 14.266 de 2007 teve o repúdio dos ciclistas pois dificultava várias coisas, nesse sentido houve um movimento na Câmara dos Vereadores em 2018 e foi sancionada nova Lei - nº **16.885**, do Vereador Chico Macena, chamada Lei Siclo (Sistema Ciclo Viário), que revoga a Lei de 2007, 14.266. Coloco-me a disposição para instrumentos legais e acrescento que ter a Elisabete na CET é uma conquista para Mobilidade Ativa.

Sasha – agradeço a presença de todos, o objetivo da CTB é ambicioso mas possível – criar políticas cicloviárias através do diálogo entre ciclistas e a Prefeitura.
Reunião encerrada.

São Paulo, 27 de Julho de 2018

Anexo

Carta Aberta à Prefeitura e Sociedade Civil da Cidade de São Paulo sobre a Câmara Temática da Bicicleta (CTB), seus Objetivos e Solicitações

*O objetivo desta Carta Aberta é informar resumidamente o que tem sido a CTB - espaço vinculado ao Conselho Municipal de Transportes e Trânsito (CMTT) - e fazer um **apelo público** ao Prefeito de São Paulo, **Bruno Covas**, ao Secretário de Mobilidade, **João Octaviano**, e aos outros gestores públicos para que valorizem mais este tipo de espaço e permitam que seus objetivos sejam alcançados. Ao final deste documento nós também reiteramos algumas solicitações específicas.*

O CMTT é um espaço que foi criado pela Prefeitura Municipal de São Paulo após os cidadãos pedirem maior participação social e a inclusão da perspectiva dos usuários dos sistemas de transporte nas suas políticas. Ele foi constituído pelo decreto 54.058/01/07/2013 que prevê que a sua primeira atribuição é:

“Garantir a gestão democrática e a participação popular na proposição de diretrizes destinadas ao planejamento e à aplicação dos recursos orçamentários destinados à melhoria da mobilidade urbana”

http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=02072013D%20540580000

Este decreto e as sucessivas versões do regimento interno do CMTT - a última de 2017 - permitiram a criação de Câmaras Temáticas com formato e atribuições melhor definidas em regimento interno específico. Hoje existem as seguintes câmaras temáticas, cada qual com diferente nível de amadurecimento: Transporte Escolar, Serviço de Táxi, Motofrete, Caminhão, Mobilidade a Pé, e da Bicicleta.

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/transportes/participacao_social/conselhos_e_orgaos_colegiados/conselho_1/index.php?p=215736

Segundo o regimento interno da Câmara Temática da Bicicleta (CTB) o seu objetivo geral é:

“Construir uma política cicloviária para a cidade de São Paulo a partir do diálogo entre representações de ciclistas e o poder público municipal”

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/regimento_interno_ciclistas_4_1435946756.pdf

Este regimento também indica objetivos específicos para a CTB, incluindo:

- **Mediar a relação entre grupos locais de ciclistas com a gestão**
- **Contribuir na mediação da relação entre o poder público e a sociedade civil**

- Realizar, pelo menos, um encontro no mínimo bimestral com a presença do Secretário Municipal de Transportes e um encontro no mínimo trimestral do Prefeito de SP
- Pautar os encontros tanto com o Prefeito quanto com o Secretário

A CTB é composta por 22 membros voluntários da sociedade civil, incluindo representantes das 5 regiões de São Paulo e integrantes de associações de ciclistas. Ela se reúne mensalmente para dialogar com o poder público municipal, entender demandas e propostas bem como dar sugestões de melhorias. O acúmulo histórico das suas experiências e resultados é vasto e contribuiu inclusive para a melhora da rede cicloviária e diminuição do número de ciclistas vítimas no trânsito - tendência que se reverteu em 2017.

As mudanças na prefeitura entre 2017 e 2018 afetaram o funcionamento de todas as Câmaras Temáticas, contribuindo para uma **sensação nos seus membros de que este tipo de espaço de participação popular tem sido desvalorizado, esvaziado e a gestão democrática não tem sido efetiva.**

Quase ininterruptamente, a CTB tem trabalhado desde a sua criação e feito inúmeras sugestões, questionamentos, contribuições, apresentações de dados, pedidos de informações, participando em audiências públicas e reuniões adicionais (vide atas de reunião da CTB, feitas pela Prefeitura, no segundo website mencionado acima). Entretanto, **desde 2017, as respostas que temos escutado da Prefeitura têm sido vagas e gerado poucos esclarecimentos e ações efetivas.**

Desde 2017 os Prefeitos nunca foram à CTB e desde o início de 2018 o Secretário de Mobilidade e Transportes também não participa. Mais recentemente, a Prefeitura cancelou quase na véspera a reunião mensal da CTB de Julho de 2018, alegando que não havia concluído os trabalhos a serem apresentados.

Quando questionados por nós e pela imprensa, a Prefeitura informou que está revisando a Rede Cicloviária e está desenvolvendo uma nova visão para as bicicletas, sem ainda ter nos dado acesso aos resultados obtidos na revisão ou discutido conosco suas ações prioritárias. Também através da imprensa, a Prefeitura vem anunciando que apresentará para a sociedade sua revisão, planos, visão e diretrizes para a esta nova política cicloviária, antes mesmo de ter colhido as considerações da CTB - espaço técnico legítimo onde este tipo de discussão deveria ser posta com antecedência.

Também nos preocupa, entre outras coisas, que as metas desta Gestão sobre a Política Cicloviária não têm sido atingidas, tal como diminuição do número de fatalidades, aumento da conectividade das ciclovias e regulamentação da lei Bike SP. Planos e projetos de melhoria da rede que haviam sido aprovados previamente não têm cronograma ou foram adiados (vide Operações Urbanas). Recursos previstos para manutenção e implementação de ciclovias não têm sido usados (enquanto houve o

anúncio de que cerca de 1 bilhão de reais seria utilizado no programa "Asfalto Novo"). A fiscalização de trânsito que protege o ciclista diminuiu. Alguns trechos cicloviários foram retirados e muitos carecem de manutenção urgente.

Na CTB é frequente o relato de que a sensação de insegurança entre ciclistas tem aumentado e que vidas poderiam estar sendo melhor protegidas.

Nosso interesse é poder contribuir de forma propositiva e positiva para que as situações descritas acima melhorem urgentemente, salvando vidas e evitando o desperdício de dinheiro público. Desta forma, reiteramos ao Prefeito de São Paulo, o Secretário de Mobilidade e Transportes e aos outros gestores públicos nosso pedido para que, de forma geral, valorizem mais este tipo de espaço e permitam que seus objetivos (mencionados acima) sejam alcançados. Especificamente, nós solicitamos ainda que:

1. Sejam apresentadas na reunião de Agosto da CTB (01/08), antes de divulgação na mídia, **todos os documentos** (finalizados ou em andamento) de revisão da infraestrutura/planos/diretrizes cicloviárias da cidade, bem como o cronograma de viabilização e execução deles;
2. Que o acúmulo de sugestões e solicitações feitas por ciclistas via a CTB sejam considerados e respondidos de forma efetiva nesta reunião de Agosto da CTB e/ou durante a semana seguinte;
3. Que seja estimulada a participação efetiva da CTB para regulamentar urgentemente a Lei do Bike SP, nº 16.547, de 21 de Setembro de 2016 e a do SICLOS, nº 16.885, de 16 de Abril de 2018);
4. Que obras de manutenção em toda a rede atual e de aumento da conectividade, sobretudo em pontes e na periferia, sejam implementadas em caráter de urgência;
5. Que a fiscalização de trânsito que protege o ciclista seja melhorada em caráter de urgência;
6. Que o Prefeito Bruno Covas e o Secretário João Octaviano participem das reuniões da CTB, conforme previsto em Regimento Interno.

Por último, **nós confirmamos a nossa disposição para trabalhar pelos objetivos da CTB e ajudar a todos aqueles que quiserem efetivamente melhorar a vida na Cidade de São Paulo.**

Atenciosamente,

**Câmara Temática da Bicicleta
do Conselho Municipal de Trânsito e Transportes
da Prefeitura Municipal de São Paulo**

(texto deliberado e aprovado pelos seus membros representantes)